



Trabalho 185

INCAPACIDADE PARA O DESEMPENHO DE ATIVIDADES DIÁRIAS E DOR CRÔNICA ENTRE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO POPULACIONAL

Pereira, Lílian Varanda^a,
Pedroso, Charlise Fortunato^b,
Santos, Denise Pinheiro Marques Alves dos^c,
Nunes, Daniella Pires^d,
Sousa, Layz Alves Ferreira^e,
Nakatani, Adélia Yaeko^f

Introdução: A longevidade é frequentemente acompanhada de incidência crescente de doenças incapacitantes, crônicas e degenerativas, que resultam em dependência e exacerbação das queixas dolorosas, especialmente associadas às alterações musculoesqueléticas. No desempenho das atividades básicas e instrumentais da vida diária, alguns estudos mostraram prejuízo para a continência, o banhar-se, fazer as próprias compras e utilizar meios de transporte, evidenciando o impacto econômico e social que essa experiência impõe à população idosa, gerando dependência. No entanto, pouco tem sido estudado sobre os prejuízos da dor crônica nas atividades diárias da população idosa. **Objetivo:** Analisar associações entre dor crônica e incapacidade para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária entre idosos não institucionalizados. **Metodologia:** estudo de base populacional, tipo corte transversal, recorte de inquérito epidemiológico, conduzido entre dezembro de 2009 a abril de 2010, com idosos residentes na zona urbana de Goiânia, Estado de Goiás, Brasil. A amostra probabilística foi delineada com base na população de idosos (60 anos ou mais) no ano de 2007 (7% de 1.249.645 habitantes), nível de confiança de 95%, nível de significância de 5%, frequência esperada de 30%, precisão absoluta de 5%, efeito de delineamento de 1.8. Com acréscimo de 11% para as perdas, a amostra probabilística incluiu 934 indivíduos. Para este recorte, foram excluídos os idosos que alcançaram escores <13 no Mini Exame do Estado Mental, e que precisaram de ajuda para responder às perguntas, totalizando 62 idosos. Considerou-se como variável dependente a incapacidade funcional, definida como dificuldade para realizar, pelo menos uma das atividades básicas da vida diária (ABVD), avaliada pelo índice de Katz, ou das atividades instrumentais da vida diária (AIVD), avaliada por meio da Escala de Lawton. As variáveis independentes incluíram: dor crônica (sim/não), considerando-se a principal dor, ou seja, a que mais incomodava. A dor foi considerada crônica quando existia há 6 meses ou mais, no mesmo local; intensidade de dor, mensurada por meio da Escala Numérica (EN) de 0-10, em que 0=sem dor; 1, 2, 3 e 4=dor leve; 5 e 6=dor moderada; 7, 8 e 9=dor forte; e 10=pior dor possível; localização da dor, investigada por meio de diagramas corporais, sendo categorizada em 16 locais. Também foram avaliadas as características sociodemográfica: sexo (M/F), idade por faixa etária (60-69 anos=jovem idoso; 70 a 79 anos=idoso; 80 anos ou mais=muito idoso); escolaridade (analfabeto, primário, ensino médio, ensino superior); e estado civil (solteiro, casado, viúvo, separado). A análise dos dados foi feita pelo Stata 11.0. As variáveis foram avaliadas quanto à frequência absoluta e relativa, e a prevalência apresentada com IC (95%). A associação entre a variável de desfecho e as variáveis de exposição foi explorada por meio do teste do Qui-Quadrado e a relação entre cada variável e a variável de desfecho foi expressa pela razão de chances (Odds Ratio). **Resultados:** entre os 872 idosos que participaram da pesquisa, 62,3% eram mulheres e a idade variou de 60 a 99 anos (M=71,4 anos; Md=70,0; dp=8,3). A faixa etária com maior concentração de idosos foi a de 60-79 anos (50,1%), e as mulheres foram as mais representadas entre os jovens

^a Enfermeira, Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG)

^b Graduanda em Enfermagem pela UFG.

^c Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência, Mestranda em Enfermagem pela UFG

^d Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFG

^e Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFG

^f Enfermeira, Professor Adjunto da UFG.

e-mail: enfermeiradenise@live.com



Trabalho 185

idosos (63,6%); idosos (60,1%) e muito idosos (62,4%). Prevaleram os idosos casados (50%), com escolaridade até 4 anos de estudo (79,1%), e de baixa renda (54,9%). Entre os idosos que apresentaram comprometimento em pelo menos uma das ABVD, 64,0% referiu dor crônica; e entre aqueles com comprometimento nas AIVD, essa prevalência foi de 56,9% ($p=0,006$). Entre os idosos com dor crônica ($n=460$; 52,7%), a prevalência de comprometimento nas ABVD foi de 6,9%; e nas AIVD de 60,9%. As atividades associadas significativamente com dor crônica foram; *arrumar a casa* ($p=0,023$) e *utilizar transporte* ($p=0,000$). Relatos mais frequentes de comprometimento foram observados nas atividades: *incontinência* (65,5%), *transferir-se* (57,1%) e *banhar-se* (56,5%). Entre as AIVD mais comprometidas destacaram-se *tomar remédio* (61,5%); *cuidar do dinheiro* (61,1%) e *arrumar a casa* (58,3%), no entanto, apenas *arrumar a casa* e *utilizar meio de transporte para ir a lugares distantes* foram associadas significativamente com a presença de dor crônica. Entre os idosos que referiram dor crônica, as mulheres apresentaram chance quase duas vezes maior de apresentar comprometimento nas AIVD que os homens ($OR=1,76$; $p=0,007$). Em relação à idade, quanto mais avançada, maior a chance de incapacidade para AIVD (entre os idosos (1,81; $p=0,006$) e entre os muito idosos (9,35; $p=0,000$)). A chance de comprometimento nas ABVD também foi cinco vezes maior entre os idosos com 80 anos ou mais com relato de dor crônica (5,70; $p=0,000$). Neste estudo, 12,6% dos idosos referiu “pior dor possível”, 42,0% “dor forte”; 26,0% “moderada” e 19,4%, dor “leve”. A chance de um idoso com dor crônica de elevada intensidade (pior dor possível) apresentar incapacidade para realizar as atividades diárias foi quase quatro vezes maior ($OR=3,92$; $p=0,056$) para as ABVD e duas vezes maior ($OR=1,97$; $p=0,064$) para AIVD. Houve maior chance de comprometimento nas ABVD entre aqueles que referiram dor nos MMII ($OR=2,95$; $p=0,001$); e no tórax/abdome ($OR=2,51$; $p=0,001$) nas AIVD. Adicionado a isso, referir dor em mais que 3 locais ($p=0,000$), e ter dor há mais tempo ($p<0,05$) aumentaram a chance de comprometimento nas AIVD. Outro fator associado ao comprometimento na realização de atividades diárias em idosos com dor crônica foi a presença de dor na maioria dos dias do mês ($OR=3,59$, 95% IC = 1,82-7,08). **Conclusão:** Os resultados mostraram que a dor crônica pode interferir na capacidade dos idosos em realizar atividades instrumentais da vida diária, especialmente aquelas que exigem deslocamento.

Contribuições para a Enfermagem: a capacidade funcional é entendida como fator preditor de morte entre idosos. Conhecer os fatores que interferem na realização das atividades diárias pode contribuir com a melhoria da capacidade funcional e conseqüentemente no processo de envelhecimento saudável e aumento da longevidade. O enfermeiro é profissional capacitado para avaliar a dor e também a capacidade dos idosos na realização de atividades diárias, portanto, incluir a avaliação da dor quando se avalia a capacidade funcional é importante. Compreender as características da dor crônica, que influenciam a realização de atividades diárias vai além de identificar a presença de dor, e isso contribui na melhoria das estratégias para alívio dessa experiência e da limitação funcional, especialmente entre os mais longevos e do sexo feminino.

Referências:

1) Cunha LL, Mayrink WC. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. Rev Dor. 2011;12(2):120-4. 2) Lorenzini M. A influência da dor crônica na qualidade de vida do idoso. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2006. 3) Del Duca G, Silva MC, Hallal PC. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. Rev Saúde Pública. 2009;43(5):796-805. 4) Hilgenkamp TIM, Wijck RV, Evenhuis HM. (Instrumental) activities of daily living in older adults with intellectual disabilities. Research in Developmental Disabilities. 2011;32:1977-87. 5) Leong IY, Farrell MJ, Helme RD, Gibson SJ. The Relationship Between Medical Comorbidity and Self-Rated Pain, Mood Disturbance, and Function in Older People With Chronic Pain. Journal of Gerontology: Medical Sciences. 2007;62A(5):550-5.

Descritores: saúde do idoso, dor crônica, atividades cotidianas

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável